

## INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DE CARNAÚBA DOS DANTAS II: FESTAS E CELEBRAÇÕES

Helder Alexandre Medeiros de Macedo  
Historiador e Especialista em Patrimônio Histórico-Cultural e Turismo – UFRN  
e-mail: [heldermacedo@katatudo.com.br](mailto:heldermacedo@katatudo.com.br)

Maria José Macedo  
Bacharela em Ciências Administrativas – UFRN

Maria Isabel Dantas  
Mestre e Doutoranda em Ciências Sociais – UFRN  
Professora do CEFET-RN  
e-mail: [beldantas@cefetrn.br](mailto:beldantas@cefetrn.br)

### Resumo

Apresenta os resultados do Projeto Cultural *Carnaúba dos Dantas: Inventário do Patrimônio Imaterial de uma Cidade do Sertão do Rio Grande do Norte* – PRONAC 043906, coordenado por Helder Alexandre Medeiros de Macedo e com financiamento da PETROBRAS, através do Programa Petrobras Cultural, contando com apoio do Ministério da Cultura, Programa Nacional de Cultura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Demonstra, aqui, as fichas de cadastro das manifestações do patrimônio cultural de ordem intangível, vinculadas ao eixo temático das Festas e Celebrações.

### Palavras-chave

Seridó, Carnaúba dos Dantas, Patrimônio Imaterial

## ***1. Culto e Festa a Nossa Senhora das Vitórias***

### *Caracterização*

Nossa Senhora das Vitórias é a padroeira do Bairro D. José Adelino Dantas, do município de Carnaúba dos Dantas. Seu santuário localiza-se num cenário privilegiado do bairro, o cimo do Monte do Galo, elevação rochosa de cerca de 459 metros acima do nível do mar, que é vista de qualquer lugar da cidade. A festa/homenagem à santa ocorre no período entre 15 e 25 de outubro com a junção dos esforços da Paróquia de São José, da tesouraria do Monte do Galo e do Poder Público. Todavia o culto à santa vai além dos seus dez dias de festejos, pois, no decorrer do ano, seu santuário recebe um grande fluxo de pessoas que normalmente vêm em romaria e peregrinação – especialmente da Paraíba -, a fim de pagar seus votos - como são chamadas popularmente as promessas. Na região seridoense não há uma ocorrência similar com o nome de Nossa Senhora das Vitórias, existindo, sim, o caso do culto e festa a Nossa Senhora das Graças, que acontece no município de Florânia-RN, incluindo um santuário no Monte das Graças, além de romarias, peregrinações e promessas.



Fig. 1 Bênção do Cruzeiro do Serrote do Galo (1928). Foto: Tomaz Alberto Dantas. Acervo da Fundação Cultural e Educativa Donatilla Dantas

As cerimônias religiosas em homenagem a Nossa Senhora das Vitórias ocorriam no cimo do Monte do Galo. Entretanto, diante da expansão que a festa ganhou ao longo do tempo, essas celebrações foram transferidas para a Igreja de São José, no centro da cidade, embora ainda se conserve o trajeto entre o Bairro D. José Adelino e a Matriz de São José nas procissões de abertura, véspera e encerramento da festa. Sendo assim, o culto e festa a Nossa Senhora das Vitórias se desenvolve entre o seu santuário, o cimo do Monte do Galo, a Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, as ruas em que passam as procissões e a Matriz de São José.

A dimensão profana da festa abrange ainda as ruas José Azevêdo e Manoel Lúcio, além da Praça Caetano Dantas e dos quiosques nos dois extremos do Centro Comercial Antônio Azevêdo. Nos últimos dias de festa esses espaços são ocupados

por milhares de pessoas deste e de outros estados, atraídos pelos *shows* com afamadas bandas de forró, que se apresentam na Praça Caetano Dantas ou arredores.

Do ponto de vista sócio-econômico, a festa rende recursos para a Secretaria Paroquial, a Tesouraria do Monte do Galo, o Poder Público (com impostos arrecadados com ambulantes), além do setor terciário e do informal.



Fig. 2 Imagem de Nossa Senhora das Vitórias trazida da região Norte por Pedro Alberto Dantas (1928). Acervo particular de Maria Desidéria de Medeiros.

*Histórico*

A história do Monte do Galo se constitui num cruzamento entre três outras histórias: uma mítica (a do cantar do galo), outra ligada à devoção a Nossa Senhora das Vitórias e outra relacionada à instalação de um cruzeiro (marco) em cima do serrote. As origens mais remotas estão na lenda do galo. Trata-se de vibrantes cânticos de galo vindos do pico do chamado Serrote Grande, que foram ouvidos por tropeiros que transportavam alimentos do Rio Grande do Norte à Paraíba e que por ali pernoitavam, em épocas muito antigas. Assim como por vaqueiros da Fazenda Monte Alegre, que arrebanhavam o gado próximo ao serrote. Esse fato os deixou espantados, pois por ali não havia casas, tampouco habitantes. Logo a história misteriosa dos cânticos do galo começou a se disseminar. Daí em diante, o serrote passou a ser conhecido como Serrote do Galo, além disso, as pessoas da região começaram a considerá-lo um espaço sagrado.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Informações consultadas em CARVALHO (1990), SILVA, DANTAS & MACÊDO (1998).



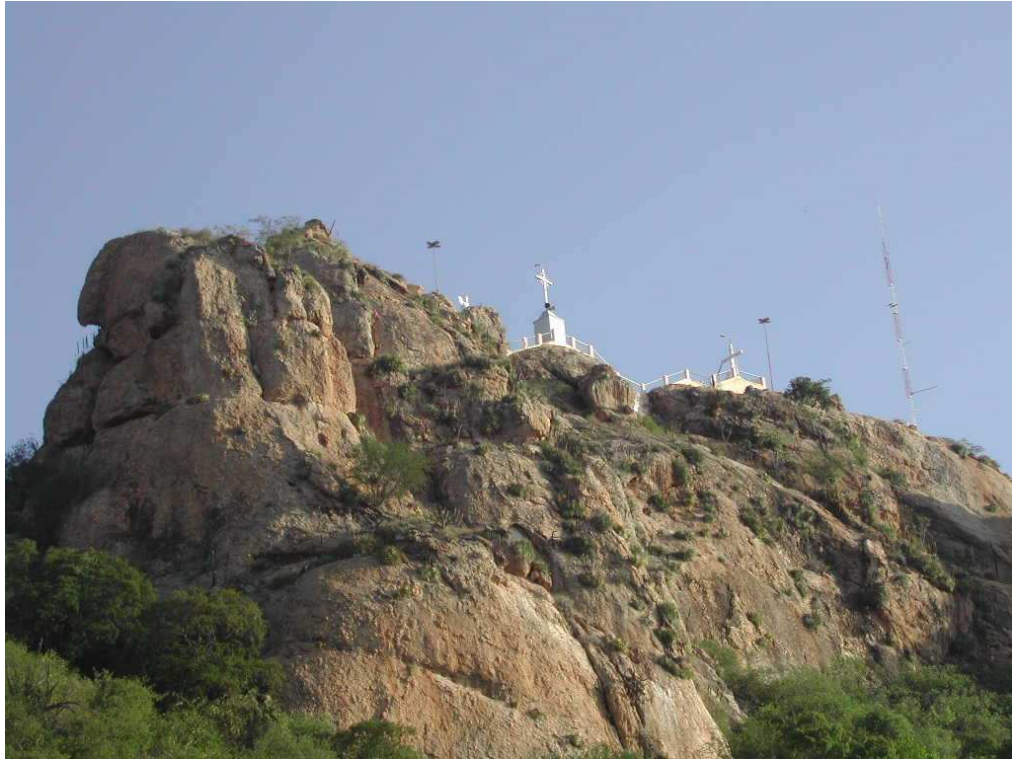


Fig. 3 Monte do Galo. Foto: Helder Macedo

A segunda consiste na história de devoção particular de Pedro Alberto Dantas a Nossa Senhora das Vitórias. Tudo começou quando Pedro Alberto decidiu viajar para o Norte do Brasil em busca de melhores condições de vida, tendo em vista o auge do Ciclo da Borracha na região. Em cerca de 1907 chegou ao Acre, onde foi trabalhar num seringal. Alguns anos depois, num seringal às margens do Rio Purus (entre Belém do Pará e o estado do Amazonas) foi acometido de beribéri. Em certa noite, com febre alta, quase sem esperança de vida, viu uma luz brilhar em sua frente e no centro a imagem de uma santa, com manto azul. A santa disse-lhe que ia lhe proteger, além de ter lhe pedido para que ele retornasse a sua terra natal e levasse consigo uma imagem igual àquela que via. Após se recuperar, Pedro Alberto atendeu ao pedido da santa. Por volta de 1910 retornou a Carnaúba, portando a sua imagem. Ele comprou a imagem em Belém do Pará, após percorrer por várias lojas de artigos religiosos. O vendedor a havia trazido de Lisboa, mas, em sua relação não constava o

nome da santa que aquela imagem simbolizava. Então, como ele já tinha ouvido de Pedro Alberto o relato dos seus últimos dias de vida, disse que a imagem era de Nossa Senhora das Vitórias, pois o que lhe acontecia era uma grande vitória<sup>2</sup>.



Fig. 4 Festa de Nossa Senhora das Vitórias de 2004. Foto: Helder Macedo

A terceira história tem início em 24 de junho de 1928, dia em que um grupo de homens, entre eles os senhores Pedro Alberto, José Paulino Dantas (Zé Dantas do Galo), José Alberto Dantas e o médico paraibano Dr. Flávio Maroja Filho, fizeram, a convite desse último, um piquenique em cima do Serrote do Galo, na tentativa de desvendar os mistérios do lugar sagrado. Nessa ocasião o Sr. Pedro Alberto Dantas teve a idéia de colocar ali um galo de bronze, configurando-se no marco do serrote e da fundação de Carnaúba. Mais tarde, Pedro Alberto em conjunto com José Alberto e

---

<sup>2</sup> Informações consultadas em CARVALHO (1990) e DANTAS (2002).

Joaquim Paulino Filho (Jaco Medeiros) tomaram a decisão de, ao invés de colocar um galo de bronze - que só foi instalado em 1992<sup>3</sup> -, erguer um cruzeiro em homenagem a Caetano Dantas, considerado, à época, fundador de Carnaúba. Em poucos dias os serviços começaram. Muitas famílias católicas do então Povoado Carnaúba uniram-se em atividade para abrir uma vereda no íngreme serrote. O serviço era árduo, já que as únicas ferramentas disponíveis eram pás, carroças, picaretas e enxadas. Enquanto isso, sob a orientação do Sr. Mamede Azevêdo, o Sr. José Paizinho Dantas construía a cruz, em cimento armado, medindo nove metros. Trabalho melindroso foi erguer o cruzeiro no pico do morro, quando os homens contavam apenas com a força bruta para lidar com o peso da cruz. Em certo instante, a forte ventania fez o cruzeiro tombar fortemente para um lado e, por pouco, alguns homens que o sustentavam não foram jogados abismo abaixo.

Enfim, em 25 de outubro de 1928, essas três histórias se cruzaram, formando uma história só, vez que nessa data ocorreu a bênção do Cruzeiro comemorativo da fundação de Carnaúba, a inauguração do Serrote do Galo e a doação oficial, por parte de Pedro Alberto, da imagem de Nossa Senhora das Vitórias para o lugar. As solenidades religiosas foram celebradas pelo Vigário do Acari, Padre Bianor Emílio Aranha e a de inauguração foi presidida pelo Intendente Municipal, Enéas Pires. Inclusive, foi a partir desse momento que o então conhecido Serrote do Galo passou a ser denominado de Monte do Galo, em atendimento às determinações do Intendente do Acari.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> A estátua do galo (que tem uma média de um metro e meio de altura) é instalada no pico do monte, ao lado do Cruzeiro. Talvez o fato de a imagem ser instalada em um lugar de tanto destaque seja a razão que leva alguns visitantes a acreditar que carnaubenses católicos veneram a ave. Quando, na realidade, aquela estátua representa o marco da história mítica do monumento que temos o privilégio de dispor em nosso município, o Monte do Galo. Inclusive a Revista Graça, na publicação referente a julho/2000, apresenta no artigo *O nosso bezerro de ouro* um exemplo típico dessa distorção de significado.

<sup>4</sup> Conforme DANTAS, 1978.





Fig. 5 Chegada dos carnaubenses ausentes a Carnaúba dos Dantas (2004). Foto: Helder Macedo

Os festejos dedicados a Nossa Senhora das Vitórias começaram efetivamente a partir de 1929, de 23 a 25 de outubro, sendo esse último o dia comemorado da santa. Nesse mesmo período, na Capela de São José, realizavam-se os festejos a outras divindades do panteão católico, como o próprio padroeiro e São Bento e Santa Luzia. Em 1930, na ocasião da Festa de Nossa Senhora das Vitórias, deu-se a bênção de sua capelinha - com espaço para poucas pessoas - no topo do monte, numa cerimônia que contou com um avultado número de pessoas<sup>5</sup>.

Com o passar dos anos, crescia mais e mais o número de romeiros, pedintes e comerciantes na Festa de Nossa Senhora das Vitórias. De forma que, décadas depois, a Festa de Santa Luzia e São Bento deixou de acontecer por um tempo, diante da

---

<sup>5</sup> Conforme DANTAS, 2002.

amplitude que os festejos a Nossa Senhora das Vitórias ganharam.<sup>6</sup> Nos anos 70 do século XX ocorre a transição das cerimônias religiosas do santuário da santa de cima do Monte do Galo para a Capela de São José, pois aquele espaço já não mais comportava a grande quantidade de participantes. Essa atitude foi tomada até como forma de evitar possíveis acidentes em cima do Monte do Galo. Contudo, se conserva até os dias atuais o trajeto entre o Bairro Dom José Adelino Dantas e a Igreja de São José nas procissões da abertura, da véspera da festa - conduzindo a imagem da santa para a matriz - e no de encerramento, quando a imagem volta para a Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

#### *Descrição*

A Festa de Nossa Senhora das Vitórias pode ser dividida em duas fases, a de preparação e a de execução. Esta abrange todas as celebrações de natureza sagrada que se desenvolve no período entre 15 e 25 de outubro, assim como as de cunho profano associadas. Naquela estão inclusas a elaboração da programação da festa (por membros da Secretaria Paroquial), visitas da imagem da santa às famílias (da zona urbana e rural) e os leilões. Enquanto isso, em suas casas, as pessoas se preparam comprando roupas e acessórios novos para serem usados durante os festejos religiosos e profanos.

As visitas têm como objetivo preparar as famílias para a chegada dos dias festivos em tributo à santa, bem como angariar recursos para cobrir parte das despesas com a festa. São realizadas por um grupo de voluntários que visitam residências na zona urbana e rural. Em cada casa reza-se um mistério do terço, às vezes seguido do hino da santa. A cada dia, a imagem de Nossa Senhora das Vitórias

---

<sup>6</sup> Inclusive a Festa da santa tornou-se mais atrativa do que a do padroeiro do município, São José, que ocorre de 9 a 19 de março.

é deixada na residência da última família visitada. No dia seguinte os pregadores convidam essa família para acompanhá-los nos trabalhos do dia. O ritual das visitas também se desenvolve em Natal ou em outras cidades do Rio Grande do Norte, através de um grupo de voluntários formado pela Associação Recreativa de Carnaubenses Ausentes - ARCA.

Os leilões são também uma forma de arrecadar recursos para a igreja, visto os gastos com a festa. São organizados por um grupo de voluntários que se dispõe a sair nas casas pedindo objetos para serem leiloados. Normalmente, são doados carneiros, cereais, legumes, bolos dos mais variados tipos, galinhas caipiras (vivas e assadas) e frutas. É costume, também, doarem um objeto surpresa, que, em alguns casos, é arrematado por um alto preço, mas, com um detalhe: para ser dado a alguém, pois, na maioria das vezes, o objeto trata-se de pura brincadeira, como uma chupeta, por exemplo. Os leilões são realizados tanto em residências localizadas nos sítios e nas cidades, sendo às vezes precedido por uma missa celebrada pelo pároco local. Esses eventos também ocorrem durante o novenário no período festivo.

No dia 15 de outubro ocorre o hasteamento do estandarte em frente à Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no sopé do Monte do Galo. A imagem de Nossa Senhora das Vitórias é levada através de procissão - pelas ruas Bartolomeu Justino, Sólton José Dantas, Juvenal Lamartine, José Azevêdo, Coronel Quincó e Simplício Dantas - para a Matriz de São José, cuja procissão encerra com a bênção do Santíssimo Sacramento. A programação da festa segue na Igreja de São José com as tradicionais celebrações de uma festa de padroeiro: novenas, missas, procissões e batizados. Sendo que, em dias de domingo, pela manhã, conserva-se a usual Missa dos Romeiros celebrada na Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A “missa dos romeiros” está inserida no calendário semanal da igreja por ser freqüente a visita

desses grupos de indivíduos ao Monte do Galo. Embora as romarias sejam maiores em alguns períodos do ano, como na festa de Nossa Senhora das Vitórias<sup>7</sup>.

Nos festejos a Santa Vitória - é assim que os romeiros conhecem, comumente, a figura de Nossa Senhora das Vitórias -, cada noite de novena é patrocinada por uma ou várias organizações públicas e privadas, além de grupos de pessoas ou famílias. Os investimentos são altos para abrilhantar a noite (girândolas e show pirotécnico, além da apresentação da filarmônica local).

---

<sup>7</sup> No decorrer da festa o município recebe um grande fluxo ônibus, bestas e automóveis particulares que trazem romeiros, peregrinos, carnaubenses ausentes e turistas. Os dois primeiros concentram-se mais no Monte do Galo, deixando suas marcas (ex-votos) na Capelinha de Nossa Senhora das Vitórias. Os dois últimos espalham-se pelos diversos pontos da cidade e têm como principal fim o divertimento. Esses participantes favorecem o setor terciário do município como um todo, a Secretaria Paroquial e a tesouraria do Monte do Galo (através de esmolas colocadas nas caixas das almas nas igrejas e nas estações do monte). Além disso, eles atraem e favorecem duas outras classes, a de pedintes e a de ambulantes. Esses últimos se instalam não apenas no centro da cidade, mas no bairro Dom José Adelino. Inclusive se o monte do Galo já apresenta, nos dias cotidianos, sua paisagem desconfigurada por pontos de venda fixos, nos dias de festa essa situação é agravada pelo grande número de ambulantes que se espalham pelo santuário (do sopé ao topo).



Fig. 6 Novena da Festa de Nossa Senhora das Vitórias (noite da Família Alberto) em 2005. Crédito: Ginanny Dantas. Acervo do projeto PRONAC 043906

Em cada novena os patrocinadores são homenageados, especialmente pela população que associa a cada noite os seus nomes. A *Noite dos Albertos* é um desses casos. Seus patrocinadores/homenageados são os descendentes da família Alberto Dantas, que esteve envolvida no movimento de ereção do Cruzeiro do Serrote do Galo e doação da imagem de Nossa Senhora das Vitórias. O dia escolhido pela família Alberto é sempre uma sexta-feira anterior ao dia 24 de outubro, véspera da festa. De modo que, no sábado, tenha como agendar uma outra noite especial. É aquela patrocinada pelos Carnaubenses Ausentes, que tem abertura com uma tradicional carreata (por volta das dez horas da manhã) conduzindo a imagem da santa até a matriz.

Na cidade, os filhos ausentes são recebidos por moradores que ocupam as calçadas. A carreata termina com a entrega simbólica da chave da cidade pelo



Prefeito Municipal a um representante dos ex-moradores. O momento mais importante é à noite, quando da realização da novena. Entretanto, o noitário de maior destaque é, ainda, o da véspera da festa, o Sr. Genilson Medeiros, também um dos mais bem sucedidos proprietários de indústrias de cerâmica vermelha de Carnaúba dos Dantas. Nesse dia, após a missa na matriz, a programação se estende ao Bairro Dom José Adelino Dantas, com confissão e missa. À noite ocorre uma grande peregrinação de romeiros e motoristas, saindo da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro com destino à Igreja de São José, onde acontece a última novena da festa. No final da cerimônia ocorre um verdadeiro show de fogos.

Também na data comemorativa da santa (25/10) boa parte da programação religiosa se desenvolve no bairro onde se localiza o seu santuário. O dia festivo inicia às quatro da manhã com leitura e reflexão do Evangelho pela equipe de liturgia da capela. Às sete horas concelebra-se a Missa dos Romeiros, presidida pelo Bispo Diocesano, com a presença do pároco local e de outros sacerdotes. À tarde realiza-se uma missa na Matriz de São José seguida pela procissão de encerramento das celebrações sagradas, quando a santa faz seu percurso inverso: da matriz ao monte. Essa procissão é acompanhada por uma multidão de devotos, que se dividem entre carnaubenses (presentes e ausentes), romeiros, peregrinos e turistas que ficam na cidade durante parte ou todo o período festivo.

As procissões se constituem no verdadeiro momento em que as pessoas expressam o sentido atribuído à festa: o de homenagear a santa uma vez ao ano. Em virtude desses rituais, os devotos sentem-se mais próximos a sua protetora, chegando a sentir sua presença viva entre eles. É tanto que aquelas pessoas que, por alguma razão, não participam do ritual religioso, abrem as portas de suas residências como um convite para a entrada daquela força viva, além de louvar a santa em sua passagem. Algumas, inclusive, ornamentam as janelas de suas residências para que

Nossa Senhora possa entrar em seus lugares por um lugar de honra.<sup>8</sup> As pessoas também aproveitam a oportunidade da procissão para pagar seus votos. É comum ver os devotos fazerem o percurso com pés descalços, em sinal de sacrifício, ou com vestes representativas da santa, para homenageá-la. Quando a procissão chega a seu destino - a Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - ocorre o arreamento do estandarte e os devotos despedem-se da santa.



Fig. 7 Celebração da Missa no sopé do Monte do Galo (2005). Crédito: Ginanny Dantas. Acervo do projeto PRONAC 043906.

No decorrer da festa o município recebe um grande fluxo de ônibus, bestas e automóveis particulares, que trazem romeiros, peregrinos, carnaubenses ausentes e

---

<sup>8</sup> A esse respeito, nos informa Maria Isabel Dantas que “Nesse ritual [ na procissão ] a Santa ‘entra’ em todos os lares por onde passa, pela força de sua presença e, especialmente, de seu olhar. Ainal, para os devotos, a imagem representa na terra a Santa que está no céu. Nesses momentos mais íntimos, como as procissões, ela lhes parece viva, podendo enxergá-los e atendê-los do alto de seu andor.” (2002)

turistas. Os dois primeiros concentram-se mais no Monte do Galo, deixando suas marcas (ex-votos) na Capela de Nossa Senhora das Vitórias e no Quarto dos Milagres. Os dois últimos espalham-se pelos diversos pontos da cidade e têm como principal fim o divertimento. Esses participantes favorecem o setor terciário do município como um todo, a Secretaria Paroquial e a Tesouraria do Monte do Galo (através de esmolas colocadas na caixa das almas, nas igrejas e nas estações do monte). Além disso, eles atraem e favorecem duas outras classes: a de pedintes e a de ambulantes. Esses últimos se instalam não apenas no centro da cidade, mas, também, no Bairro Dom José Adelino Dantas. Inclusive se o Monte do Galo já apresenta, nos dias cotidianos, sua paisagem desconfigurada por pontos de venda fixos, nos dias de festa essa situação é agravada pelo grande número de ambulantes que se espalham pelo santuário, do sopé ao topo. Por todos os lados se vêem estátuas de santos, quadros, cartões com orações, terços e outros símbolos da religiosidade popular expostos para venda. Assim, as intenções capitalistas ultrapassam seus limites e invadem o santuário, quebrando o seu verdadeiro sentido de ser, o intento sagrado.

Porém, à noite ainda há shows com conjuntos musicais na Praça Caetano Dantas e seus arredores. Esses eventos são organizados pela Prefeitura Municipal e normalmente acontecem nos três últimos dias da festa. Nesses shows todos os participantes da festa se misturam e os sentidos individuais desaparecem diante da euforia formada pelo grande grupo. Esse contato interpessoal (que também acontece em ritos religiosos) propicia a incorporação de novos elementos e anseios aos valores individuais que acabam por interferir nos coletivos, em especial, no que se refere às regras sociais. Características essas que são transferidas para gerações futuras.

*Bens Relacionados*

Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; Matriz de São José; Praça dos Romeiros; Caixa das Almas; Monte do Galo e todos os bens nele contidos, a exemplo do Cruzeiro, da Capela de Nossa Senhora das Vitórias e da primeira imagem da Santa, guardada no Museu Histórico Nossa Senhora das Vitórias. Festejos profanos (promovidos na Praça Caetano Dantas e arredores) e os quiosques da Praça de Alimentação, no Centro Comercial Antonio Azevêdo.

### *Intervenções*

A Festa de Nossa Senhora das Vitórias surgiu como um tríduo (23 a 25 de outubro), cuja programação constituía-se basicamente em cerimônias religiosas que reuniam um reduzido número de pessoas - especialmente carnaubenses - no cume do Monte do Galo. Contudo, com o passar dos anos, esses festejos foram se diversificando e ganhando dimensão. De modo que a Festa de Santa Luzia e de São Bento - que era desenvolvida no mesmo período, na então Capela de São José e dentro da qual surgiu a do Monte do Galo - foi gradativamente sendo extinta, até que fosse novamente realizada dos anos 90 em diante.



Fig. 8 Romeiros na subida do Monte do Galo (2005). Crédito: Ginanny Dantas. Acervo do projeto PRONAC 043906.

A festa da padroeira do Monte do Galo superou a do próprio orago da cidade - São José - em termos de atratividade. Essa expansão deu-se devido à crescente quantidade de romeiros que passou a visitar o Monte do Galo durante o ano inteiro e, em maior intensidade, no período festivo. Preocupados com o tumulto de pessoas que se formava em torno do Santuário de Nossa Senhora das Vitórias no período festivo, membros da igreja decidiram transferir as cerimônias religiosas do topo do monte para a Igreja de São José a partir do final dos anos 70 do século XX. A partir de então, no espaço de 15 a 25 de outubro, a santa sai do seu santuário para se abrigar no templo sagrado dedicado a seu esposo, São José.

Atentamos, aqui, para um fato que vem se agravando cada vez mais. É a desordenada construção de pontos de venda fixos em diversos setores do Monte do Galo, até mesmo em pontos estratégicos. Torna-se necessário a tomada de medidas



mais rígidas quanto à preservação do monumento, cujas belezas e encantos naturais já estão gravemente feridos, o que põe em risco a imagem do espaço sagrado. Podendo levar os romeiros a procurarem outros santuários e a festa, assim, perder todo o seu brilho.

### *Referências*

- CARNAÚBA DOS DANTAS: Inventário do Patrimônio Imaterial de uma Cidade do Sertão do Rio Grande do Norte - PRONAC 043906. Projeto financiado pela PETROBRAS e ligado ao Ministério da Cultura. Banco de Dados contendo narrativas orais de moradores de Carnaúba dos Dantas transcritas e digitadas.
- CARVALHO, Auta Rodrigues de. Histórico do Monte do Galo. Carnaúba dos Dantas: s/e, 1990.
- DANTAS, Maria Isabel. Do monte à rua: cenas da festa de Nossa Senhora das Vitórias. Natal: 2002. 206p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.
- DANTAS, Pedro Arbués. Lembrando o Cruzeiro do Monte do Galo. Diário de Natal. Natal, 20 de out. 1978.
- LIRA, Luiz Paulo de. O nosso bezerro de ouro. Graça, v. 1, n. 12, jul. 2000, p. 56-9.
- MELO, H. O Cruzeiro do Monte do Galo. Diário de Natal, 8 de dez. 1929 [ Acervo da Fundação Cultural e Educativa Donatilla Dantas ]
- SILVA, Valdenildo Pedro da ; DANTAS, Maria Isabel ; MACÊDO, Hélder Alexandre Dantas de. Territorialidade Religiosa: algumas considerações sobre o Monte do Galo. Sociedade e Território. Natal, v. 12, n. 2, jul./dez. 1998. p. 77-81.

### *Mídias*

DISCURSO Oficial da bênção do Cruzeiro do Monte do Galo, pronunciado por José Alberto Dantas em 25 de out. 1928. Acervo particular de Maria Dantas, Maria Dantas de Medeiros, Margarida Dantas e Antonio Felinto Dantas. Acervo da Fundação Cultural e Educativa Donatilla Dantas, Carnaúba dos Dantas.

FITA de vídeo VHS, Apresenta a entrega oficial dos instrumentos e fardamento à Banda de Música Governador Tarcísio Maia, dentro das comemorações de Nossa Senhora das Vitórias em 18 de out. 1997. Acervo particular de Maria José Carvalho de Araújo.

FITA de vídeo VHS, Apresenta cenas da Festa de Nossa Senhora das Vitórias em 1993. Acervo particular de Maria José Carvalho de Araújo.

FOTOGRAFIA. Arquivo da Paróquia de São José, da Prefeitura Municipal e do Projeto *Carnaúba dos Dantas: Inventário do Patrimônio Imaterial de uma Cidade do Sertão do Rio Grande do Norte - PRONAC 043906*. Acervo Particular de Maria das Graças Dantas, Josefa Veneranda Dantas, Luzinete Amália de Souza Alves, Itamiran Dantas da Silva, Maria Desidéria de Medeiros, Maria José Carvalho de Araújo, Nilda Eleonôra Dantas e Maria José Dantas de Medeiros.

LIVRO de Cânticos da Festa de Nossa Senhora das Vitórias (2003 e 2004). Acervo Particular de Maria de Lourdes.

PROGRAMA da Festa de Nossa Senhora das Vitórias. Arquivo da Paróquia de São José de Carnaúba dos Dantas e Acervo Particular de Maria Lúcia de Medeiros, Maria de Lourdes Dantas, Margarida Dantas e Atenildo Pedro de Oliveira. Limite temporal: 1988-2004.

## 2. Culto e Festa a São José

### *Caracterização*

A Festa de São José, também conhecida como “Festa de Março”, é um momento especial para os carnaubenses fiéis à Igreja Católica, pois é a ocasião em que são prestadas homenagens ao padroeiro de Carnaúba dos Dantas – São José. Acontece no período entre 09 a 19 de março, sendo esse último consagrado pelo calendário oficial da Igreja Católica como a data comemorativa do santo. A festa/homenagem ao santo é promovida pela Paróquia de São José com o apoio do Poder Público. As cerimônias religiosas desenvolvem-se na Igreja Matriz de São José, bem como pelas várias ruas da cidade em que passam as procissões.

Uma característica que torna a Festa de São José peculiar é a forte associação que os devotos fazem entre suas esperanças de chuva e o nome do santo. Embora reconheçamos que no município circunvizinho de São José do Seridó esse culto se repita, incluindo as preces feitas ao santo para que, através de seu intermédio no céu, as chuvas molhem o solo árido do sertão.

Nos últimos dias da Festa de Março, desenvolvem-se também eventos profanos. Os principais deles são os *shows* com banda de forró, que atraem milhares de participantes para a praça pública, com a finalidade do divertimento proporcionado pela música. No que se refere ao aspecto sócio-econômico, são favorecidos a Secretaria Paroquial, o Poder Público (com a arrecadação de impostos com ambulantes), além dos setores terciário e informal.



Fig. 9 Povoação de Carnaúba, vendo-se a Igreja de São José (início dos anos 20). Foto: Tomaz Alberto Dantas. Acervo do projeto PRONAC 043906.

### *Histórico*

A escolha de São José como orago do município de Carnaúba dos Dantas tem origem na idéia da construção de uma capela dedicada ao santo na segunda metade do século XIX. Por volta de 1876, no Vale do Rio Carnaúba, acontecia uma grande morrinha de gado bovino mediante a seca que assolava a região. Diante disso, foram feitas preces a São José para que a epidemia cessasse. Alguns proprietários de rebanhos bovinos – entre eles, os irmãos Francisco e José de Azevêdo Dantas e o Sr. José Martins de Medeiros<sup>9</sup> (primo dos primeiros) – uniram-se numa campanha para erguer uma capela em honra a São José. No momento de colocar a idéia em prática, ao invés da capela, os fazendeiros edificaram uma casa em honra ao santo. De acordo com o historiador Helder Alexandre Medeiros de Macedo<sup>10</sup>, ainda não foram

---

<sup>9</sup> O historiador Helder Alexandre Medeiros de Macedo, baseando-se nas narrativas do pesquisador Pedro Arbués Dantas, afirma que, possivelmente, o primeiro a atirar súplicas a São José em busca de ajuda teria sido José Martins, devoto do santo (Macêdo, 2004, p. 15).

<sup>10</sup> Macedo (2004).

encontrados registros que esclareçam a razão dessa mudança de planos, já que, a idéia inicial era a construção de uma capela. Ainda segundo ele, as respostas sobre a função da casa também são obscuras e que a última informação que se tem sobre a Casa de São José é a da sua queda numa grande tempestade de inverno, em 1881. Passados dezesseis anos, a idéia da construção da capela foi retomada pelo Sr. Antônio Dantas de Maria – ou Antônio Dantas Rothéa, como era mais conhecido -, que doou uma faixa de terra para a ereção do templo. “Após a morte de Antônio Dantas, a construção da capela ficou a cargo de (...) Coronel *Quincó* – apelido de Joaquim Paulino de Medeiros – e de seu genro João Cândido de Medeiros. Junto com os esforços da pequena população do Sítio Carnaúba a capela foi erigida” <sup>11</sup>.



Fig. 10 Igreja de São José na época da reforma de 1948. Acervo do projeto PRONAC 043906

<sup>11</sup> Macedo (2004, p. 17).



Em 19 de março de 1900, realiza-se a cerimônia de bênção do pequeno templo, em decorrência do que o então Sítio Carnaúba ganha o *status* de povoação. A construção do templo também induziu os moradores a erguerem casas em suas proximidades, gerando o povoamento do lugar. Ao longo do século XX, a capela foi sendo ampliada e estruturada e, em 1996, passa a ser considerada igreja matriz<sup>12</sup>.

Com a bênção da capela deu-se início à Festa de São José, primeiro festejo em honra a santo que surgiu em Carnaúba. Entretanto, apenas em 1955, é que o dia 19 de março – data comemorativa do patriarca São José – entra no calendário de feriados religiosos de Carnaúba dos Dantas, cujas determinações foram sancionadas através da Lei nº 10, de 20 de julho de 1955, pelo então prefeito Dr. Anatólio Cândido de Medeiros. A proposta de tornar o dia do padroeiro um feriado municipal foi do vereador Vicente Fernandes Dantas, através de projeto de lei apresentado na Câmara Municipal na mesma data em que a lei foi publicada<sup>13</sup>.

---

<sup>12</sup> Antes disso, a Comunidade Católica de Carnaúba dos Dantas integrava a Paróquia de Nossa Senhora da Guia de Acari/RN.

<sup>13</sup> Macedo (2004, p. 21).



Fig. 11 Primeira imagem de São José (1900) depois da "pintura" feita nos anos 90. Crédito: Ginanny Dantas. Acervo do projeto PRONAC 043906.

Fig. 12 Primeira imagem de São José (1900), antes da "pintura" feita nos anos 90. Foto: Helder Macedo

A festa foi crescendo ao longo do tempo e, com ela, o culto a São José, no que diz respeito às preces feitas pelos devotos para que, através de seu intermédio no céu, as chuvas caíssem na terra.

No município de São José do Seridó, a Festa e Culto a São José são desenvolvidos de forma similar. Em São José - conhecido, na memória oral, como São José da Bonita -, a festa ao santo teve início dezenove anos após a de Carnaúba. A edificação da capela no município, quando ainda era uma vila, foi tão representativa que deu ao lugar o nome de São José da Bonita - devido a influências políticas, esse nome foi alterado para São José do Seridó. Os festejos se realizavam no mesmo período que a festa de São José em Carnaúba (09 a 19 de março), mas, devido ao estado precário em que ficavam as estradas nos anos em que o período chuvoso era favorável, a festa passou a ser desenvolvida em setembro. Essa alteração talvez venha a causar impactos na tradicional relação que os devotos fazem entre São José e

as chuvas, visto que, no mês de setembro, o período chuvoso já tem passado. A quebra dessa tradição em São José do Seridó, tornaria singular, em todo o território seridoense, o culto a São José em Carnaúba dos Dantas.



Fig. 13 Instalação da Paróquia de São José (1996). Acervo da Paróquia de São José.

Essa separação entre os períodos em que se realizam os festejos a São José nas duas cidades, tem possibilitado que alguns devotos de São José participem da festa em Carnaúba dos Dantas, cuja visita é retribuída durante os festejos naquele município. Essa visita mútua é realizada também porque os citados municípios fazem parte do mesmo zonal<sup>14</sup>.

---

<sup>14</sup> Zonal é o nome que se dá à divisão que a Diocese de Caicó faz entre as paróquias que a integram.



Fig. 14 Interior da Igreja de São José na instalação da paróquia (1996). Acervo da Paróquia de São José.

### *Descrição*

Poucas semanas antes da abertura oficial da Festa de São José, membros da Secretaria Paroquial trabalham na elaboração do programa de eventos religiosos ou associados à igreja, além de tomarem outras providências correlatas. Uma equipe de servidores da Prefeitura Municipal, por sua vez, planeja e faz os contatos necessários para fazer acontecer as festas de rua, nos últimos dois ou três dias de festa. Enquanto



isso, um grupo de voluntários, encaminhado pela Igreja Católica, faz visitas às famílias com a imagem de São José rezando, em cada residência, um mistério do terço, às vezes seguido do hino do santo. Este ano (2005), foi feita também a distribuição da oração de São José. Por ser São José o chefe da “Sagrada Família”, ele é considerado pelos católicos romanos como o “protetor das famílias”. Nesse sentido, o propósito dessas visitas é levar aos lares a mensagem do padroeiro, proporcionando às famílias a sua proteção. Outro objetivo da igreja para com as visitas é a arrecadação de recursos para cobrir parte das despesas com a festa. Os leilões consistem também numa forma de a igreja angariar recurso para a contenção desses gastos ou para manutenção do templo. Esses leilões tanto ocorrem antes quanto durante o período festivo (ver mais informações sobre esses eventos na ficha referente ao Culto e Festa a Nossa Senhora das Vitórias).

No dia 09 de março, realiza-se a abertura da festa com uma caminhada penitencial que tem como ponto de partida o cruzamento entre a Travessa Antônio Dantas e a Rua José Alberto (ao lado da Escola Estadual Caetano Dantas, a mais antiga do município), seguindo pela Coronel Quincó e Simplício Dantas, chegando em frente à igreja matriz, onde o estandarte é hasteado por uma autoridade do município ao som de banda de música, de repique, acompanhados pelo brilho dos fogos e da salva de palmas dos participantes. Após esse ritual, todos entram no templo para assistir à missa solene de abertura.

Nos dias seguintes a programação segue na Matriz de São José, com as tradicionais celebrações de uma festa de padroeiro: alvoradas, missas, novenas, procissões, confissões e batizados (esses dois últimos não têm datas definidas). As alvoradas são realizadas ao surgirem os primeiros raios do sol de cada dia (a partir do dia 10), a fim de despertar a comunidade para o dia festivo, ao som de dobrados do artista carnaubense Felinto Lúcio Dantas – através da difusora da igreja ou da



filarmônica local. Quanto às novenas, o que as diferencia daquelas realizadas em outras festas de padroeiro é que, no final dessas cerimônias, o sacerdote faz súplicas a São José para que ele interceda a Deus por chuva, fenômeno tão escasso no território sertanejo. Sendo esse um momento eufórico que excita os devotos a pronunciarem vivas e outras exclamações - relação que surgiu no final do século XIX e permanece em pleno século XXI, resistindo ao moderno. Ao final de cada novena, as pessoas saem do templo sagrado para assistir ao espetáculo formado pelos fogos de artifício e pela banda de música, mas, antes disso, algumas procuram a imagem do padroeiro para tocá-la e beijá-la, ato que é transmitido de geração para geração.



Fig. 15 Festa de São José (2005) - novena. Crédito: Ginanny Dantas. Acervo do projeto PRONAC 043906.

As missas são celebradas pela manhã, sendo que em dias de domingo conserva-se a usual missa dos romeiros que, pelo menos desde 1998, realiza-se na

Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada no Bairro D. José Adelino Dantas.

As procissões acontecem em vários momentos da festa. As primeiras ocorrem durante as noites de novena no intuito de trazer os co-padroeiros – Santa Rita de Cássia, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Santo Antônio e São Francisco – para a matriz, onde, juntamente com o orago, recebem homenagens dos devotos. Todavia, a procissão mais esperada pelos devotos e, para alguns, o momento mais esperado da festa, é a procissão de encerramento, realizada na data comemorativa do santo (dia 19), iniciando-se com a chegada de católicos em frente à matriz. Quando se aproxima a hora da saída, pessoas saem da Igreja conduzindo o andor do padroeiro e o dos co-padroeiros.



Fig. 16 Procissão de encerramento da Festa de São José. Crédito: Ginanny Dantas. Acervo do projeto PRONAC 043906.

As imagens são levadas a abrir a procissão, seguidas pelas pessoas que conduzem as bandeiras<sup>15</sup> das associações religiosas, a filarmônica, os fiéis, um carro-de-som, automóveis e motos. O desfile de fiéis segue com cânticos, terços, músicas tocadas pela banda, o hino do padroeiro e pistoletas, dando mais ênfase à passagem da procissão pela ruas. O trajeto parte da Rua José Matias, entrando na travessa que liga a Rua José Victor à Juvenal Lamartine, seguindo nessa última, entrando na travessa que liga a Juvenal Lamartine à Avenida Tonheca Dantas, seguindo nessa última, prosseguindo na Travessa Antônio Dantas, entrando na Rua São José, na Coronel Quincó e, por fim, na Simplício Dantas, retornando à frente da matriz. Nesse cenário, após a bênção do Santíssimo Sacramento e outros cerimoniais, ocorre o arreamento do estandarte, encerrando a festa religiosa. Ao término desse cerimonial, os devotos dirigem-se às imagens – que ficam na frente da igreja – para despedirem-se e levar como lembrança uma das rosas que enfeitam o andor, ao passo em que, posteriormente, as imagens são levadas de volta a suas capelas ou santuários de origem, no caso dos co-padroeiros.

Tanto as cerimônias religiosas como os eventos profanos contam com a participação de carnaubenses<sup>16</sup> (residentes ou não), além de atrair participantes de cidades vizinhas, poucos romeiros e peregrinos, ambulantes e turistas deste e de outros estados. Esses participantes favorecem o setor terciário do município como um todo, a Secretaria Paroquial e o Poder Público.

---

<sup>15</sup> As bandeiras, de acordo com o historiador Helder Alexandre Medeiros de Macedo, são uma analogia ao exército de Cristo, simbolizada pelos fiéis e, ao mesmo tempo, relembra o Velho Testamento. Tendo em vista que, numa das passagens do Novo Testamento, Jesus fala aos fiéis para formar um exército. E as milícias que se formaram, andavam com bandeiras, propondo-se a ser uma tropa de choque (Informações concedidas em 19 de mar. 2005).

<sup>16</sup> Um costume tradicional dos carnaubenses é o de comprar roupas, calçados e acessórios novos para participar dos festejos (religiosos ou não) durante a festa.

Os principais eventos profanos associados à festa são os *shows* com bandas de forró que tocam até o amanhecer. As bandas – que são montadas na Praça Caetano Dantas e arredores<sup>17</sup> – atraem um grande número de participantes que se espalham pela praça, pelas ruas José Alberto e Manoel Lúcio, assim como pelos quiosques situados nos dois extremos do Centro Comercial Antônio Azevêdo – CCAA. Essa junção entre pessoas de diversas classes sociais, raças ou religiões, bem como a liberdade a que os indivíduos se permitem durante uma festa, propicia um abrandamento das regras impostas pela sociedade cultivadas por longo tempo, cujas mudanças são transmitidas para gerações futuras. Nessas festas de rua, talvez essa peculiaridade aflore com mais vigor, em virtude da mistura entre os povos ser ainda maior, vez que a entrada é livre.

---

<sup>17</sup> Devido à reforma que está sendo feita na Praça Caetano Dantas, durante a Festa de São José deste ano (2005), o palco onde as bandas tocaram foi montado na rua José Azevêdo, ao lado da mencionada praça. Enquanto algumas pessoas dançavam sobre a posta, que se transformou num verdadeiro *dance*, outras se reuniam com amigos ou familiares para bebedeiras em mesas dispostas sobre a praça.





Fig. 17 Procissão de encerramento da Festa de São José (2005). Crédito: Ginanny Dantas. Acervo do projeto PRONAC 043906.

### *Bens Relacionados*

Matriz de São José, Praça Caetano Dantas e ruas centrais da cidade (que compõem o trajeto da procissão); Ruas José Alberto e Manoel Lúcio, Praça de Alimentação (quiosques situados nos dois extremos do CCAA).

### *Intervenções*

Até meados do século XX, os festejos à São José eram os mais atrativos da cidade. Contudo, a Festa de Nossa Senhora das Vitórias (de 15 a 25 de outubro) – que se realizava no cimo do Monte do Galo – foi atraindo um número cada vez maior de participantes, de modo que os próprios moradores carnaubenses passaram a esperar com maior ansiedade pelo festejo da santa do que pelo do próprio padroeiro. Essa superação ganhou mais dimensão ainda quando, nos anos 70 de século XX, pelo fato



de o pico do monte não mais comportar a grande de participantes, a Festa de Nossa Senhora das Vitórias foi transferida para a Igreja de São José.

É possível que dois outros festejos realizados no município e que vêm ganhando cada vez mais expansão diminuam ainda mais o brilho da festa dedicada a São José. Estamos nos referindo aos festejos a São Bento e Santa Luzia (de 4 a 13 de dezembro) e a Santa Rita de Cássia (de 19 a 22 de maio). A Festa de São Bento e Santa Luzia ocorre na Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Bairro D. José Adelino Dantas, contando com um número crescente de romeiros e peregrinos, especialmente na procissão do encerramento da festa (dia 13). Quanto a Santa Rita de Cássia, cujos festejos se realizam entre o seu santuário (no sopé da Serra do Marimbondo) e a Matriz de São José, observamos que é cada vez maior o número de participantes em seus festejos, principalmente nas cerimônias realizadas no dia da santa (dia 22). Contudo, as visitas ao santuário não se resumem ao período da festa, pois os devotos carnaubenses visitam diariamente o Santuário de Santa Rita, a fim de fazer votos ou agradecer pelas graças alcançadas.

Quanto ao culto que os devotos fazem a São José, através de orações e preces, na esperança de que ele interceda a Deus por chuvas para o sertão sofrido, há uma possibilidade de ele se perder no tempo e espaço, visto que alguns dos moradores contemporâneos basearem-se mais nas previsões meteorológicas fornecidas com pretensa exatidão através dos meios tecnológicos.

### *Referências*

DANTAS, Maria Isabel. Do monte à rua: cenas da festa de Nossa Senhora das Vitórias. Natal: 2002. 206p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

DANTAS, Pedro Arbués. Fatos marcantes da Capela de São José. Currais Novos, 1993 (mimeo).

CARNAÚBA DOS DANTAS. Lei nº 24, de 06 de abr. 1956. Dispõe sobre o repouso semanal remunerado nos dias feriados civis e religiosos.

CARNAÚBA DOS DANTAS. Lei nº 10, de 20 de julho de 1955. Estabelece um feriado municipal [ 19 de março ]

CARNAÚBA DOS DANTAS: Inventário do Patrimônio Imaterial de uma Cidade do Sertão do Rio Grande do Norte - PRONAC 043906. Projeto financiado pela PETROBRAS e ligado ao Ministério da Cultura. Banco de Dados contendo narrativas orais de moradores de Carnaúba dos Dantas transcritas e digitadas.

#### *Mídias*

PROGRAMA DA FESTA DE SÃO JOSÉ. Acervo Particular de Helder Alexandre Medeiros de Macedo, Maria Lúcia de Medeiros, Margarida Dantas, Atenildo Pedro de Oliveira e Adenilson Azevêdo. Limite temporal: 1987 a 2005.

FOTOGRAFIA da festa de São José, em diversos momentos. Arquivo da Paróquia de São José e do Projeto *Carnaúba dos Dantas: Inventário do Patrimônio Imaterial de uma Cidade do Sertão do Rio Grande do Norte - PRONAC 043906*. Acervo Particular de Itamiran Dantas da Silva, Maria das Graças Dantas e Maria Desidéria de Medeiros.

FITA de Vídeo VHS. Festa de São José, 2000. Acervo Particular de Margarida Dantas.

FITA de Vídeo VHS. Festa de São José, 2004. Acervo Particular de Márcio Dantas de Medeiros.

### ***3. Culto e Festa a Santa Rita de Cássia***

### *Caracterização*

A Festa de Santa Rita de Cássia ocorre no período de 19 a 22 de maio, sendo, esse último, o dia da santa. A programação da festa inclui apenas ritos religiosos (missas, novenas e procissões) e leilão. Não se realizam festas de rua ou eventos dessa natureza no período. A festa é promovida pela Paróquia de São José, em parceria com a Tesouraria do Santuário de Santa Rita de Cássia.



Fig. 18 Santuário e imagem de Santa Rita de Cássia. Crédito: Helder Macedo (2005).

As cerimônias religiosas acontecem entre o Santuário de Santa Rita (no sopé da Serra do Marimbondo, nas proximidades da Pedra do Dinheiro), a Igreja Matriz de São José, a residência da senhora Maria de Lourdes Dantas - tesoureira do santuário -, bem como as ruas e passagens que compõem o trajeto das procissões.

Entretanto, o culto a Santa Rita de Cássia não se restringe aos seus quatro dias de festa, pois o seu santuário recebe visitas diárias de devotos carnaubenses para fazer orações, votos ou agradecer graças alcançadas. Esse aspecto define-se, como um elemento de identidade do santuário no contexto municipal, visto que, dos espaços sagrados existentes em Carnaúba dos Dantas - incluindo o Monte do Galo -, o Santuário de Santa Rita de Cássia é o único que recebe visitas diárias dos moradores para tais fins.



Fig. 19 Encerramento da Festa de Santa Rita de Cássia (2005). Crédito: Helder Macedo

A história do Santuário de Santa Rita de Cássia tem início com o triste final de vida que o destino reservou para Joana Faustina de Medeiros - Joana Turuba, como era mais conhecida. Esta, desde sua mocidade, teve uma vida sofrida. Seu marido foi assassinado e ela, com cinco filhos, vivia em precárias condições de vida. Morou na Paraíba, e, mais tarde, em Parelhas/RN, para só então chegar ao Povoado Carnaúba. Tempos depois, uma epidemia de bexiga verdadeira se proliferava pelo povoado. Joana foi gravemente acometida pela doença, e, por isso, expulsa do território urbano<sup>18</sup>. Como recita o poeta carnaubense Francisco Rafael Dantas - mais conhecido por França -, em seus versos:

Joana Turuba coitada  
De repente adoeceu  
A bexiga era tão forte  
Que a todos comoveu  
Como a época era atrasada  
Nem um médico apareceu

O medo ficou rondando  
Em toda a população  
Com medo de não haver  
Uma contaminação  
Deixaram ela no mato  
Na mais triste solidão<sup>19</sup>.

Joana foi deixada num ranchinho, no Sítio Marimbondo, tendo a companhia apenas de um quadro da santa de sua devoção, Santa Rita. As poucas visitas que Joana recebia eram de seu filho Severino Turuba que lhe trazia alimento ou chá e de

---

<sup>18</sup> Segundo Maria Isabel Dantas (2002), o destino de Joana Turuba foi muito parecido com o de Santa Rita de Cássia que, para alcançar a salvação, sofreu e foi perseguida por seus contemporâneos.

<sup>19</sup> Dantas (2000, 7 p.).



algumas moças que moravam por perto<sup>20</sup>. Quando os sintomas da doença agravavam-se Joana abraçava-se ao quadro de Santa Rita, como que para amenizar sua dor. E foi assim, abraçada ao quadro da santa, que Joana Turuba partia Para a eternidade (em 1935). Seu *chagado* corpo foi sepultado em uma cova de apenas três palmos de fundura, coberta por pedras<sup>21</sup>, no sopé da Serra do Marimbondo.

Conforme Maria Isabel Dantas<sup>22</sup>, tempos após a morte de Joana, três moças pastoreando seu gado nas proximidades da sua cova sentiram cheiro de rosas, mesmo sem haver roseiras por ali, então associaram o fenômeno à obra da falecida. Desde então, começaram os pedidos de intersecção àquela mulher/alma e as visitas de moradores.

---

<sup>20</sup> Dantas (2005), Dantas (2000).

<sup>21</sup> Francisco Rafael Dantas (2000), afirma que o local onde a sepultura foi cavada era pedregoso, o que justifica a pouca profundidade da cova.

<sup>22</sup> Dantas (2002).



Fig. 20 Subida da colina que dá acesso ao Santuário de Santa Rita (encerramento da festa em 2000). Acervo particular de Maria de Lourdes Dantas.

O número de visitantes foi crescendo ao longo do tempo e, em meados da década de 70 do século XX, teve início a construção de um santuário dedicado a Santa Rita de Cássia, já que Joana Turuba tinha devoção por ela. Entre as pessoas da comunidade que tiveram envolvimento direto com o nascer do santuário - desde quando era uma simples cova com nicho portando o quadro de Santa Rita - podemos rememorar a dona Josefa Clementino Dantas (Zefinha de Pedro Leandro), Ivinha Lopes, Tereza de Jesus Medeiros (de Zé Firmino), Maria de Lourdes Dantas (Major) e Inácia Maria Dantas (de Felinto). Mas, os festejos dedicados à santa só tiveram início por volta de 1990, pois: “Após observar o crescimento das peregrinações constantes a esse lugar sagrado, a Igreja incorporou essa crença a seu calendário litúrgico.

Inicialmente, passou a celebrar missas, a grande maioria em cumprimento às promessas dos devotos; em seguida, instituiu o festejo<sup>23</sup>.

Após ser instituído o festejo, o santuário aos poucos foi sendo estruturado. Aos poucos também, vem ganhando dimensão o festejo dedicado a Santa Rita de Cássia, sendo crescente o número de participantes - especialmente carnaubenses. E as peregrinações ao santuário por parte de moradores carnaubenses continuam durante todo o ano.

#### *Descrição*

No dia 19 de maio tem início a Festa de Santa Rita de Cássia. Logo ao amanhecer, um grupo de devotos traz o andor da Santa para a residência de senhora Maria de Lourdes Dantas - tesoureira do santuário desde 1996. À noite, a imagem é levada em procissão para a Matriz de São José, onde se realiza uma novena. Nas duas noites seguintes as novenas se repetem, às vezes, em uma dessas noites, se realiza um animado leilão. No dia 22, uma grande quantidade de devotos - a grande maioria carnaubenses - acompanha o andor da santa em procissão, que sai da Matriz com destino ao seu santuário. Nesse espaço sagrado, ao mesmo tempo em que participam da missa solene de encerramento da festa, alguns devotos pagam promessas ou agradecem à santa por graças alcançadas através de seu intermédio.

As peregrinações ao santuário continuam durante todos os dias do ano. Sendo que o fluxo de visitas é maior nas quintas-feiras, dia de devoção a Santa Rita. Inclusive, os carnaubenses católicos visitam o santuário com mais freqüência do que ao Monte do Galo. Para a cientista social Maria Isabel Dantas, isso acontece porque “Além da crença de muitos moradores em Santa Rita de Cássia, esse fato parece justificar a necessidade dessa população de ter um lugar sagrado que lhe seja

---

<sup>23</sup> Dantas (2002, 89 p.).

exclusivo, tendo em vista que o Monte do Galo não “‘pertence’ mais apenas aos carnaubenses; transformou-se num patrimônio religioso para muitos sertanejos”<sup>24</sup>.

Acreditamos que essa devoção que um considerável número de moradores sentem por Santa Rita de Cássia será transmitida de pais para filhos - ou de mães para filhas, considerando que se trata de uma devoção eminentemente feminina. De modo que o culto a Santa Rita de Cássia poderá ser seguido por gerações futuras.

#### *Bens Relacionados*

Santuário de Santa Rita de Cássia, no sopé da Serra do Marimbondo; Pedra do Dinheiro; Matriz de São José.

#### *Intervenções*

As intervenções que o culto e festa a Santa Rita de Cássia vêm sofrendo dizem respeito à ampliação da estrutura do santuário e até mesmo dos seus festejos anuais. De início, dispunha-se apenas da cova de Joana Turuba, rodeada de pedras, com um nicho que continha um quadro de Santa Rita de Cássia, na época em que Dona Zefinha de Pedro Leandro zelava o lugar. Posteriormente, através dos esforços da Senhora Ivinha Lopes - que doou a primeira imagem - foi construída a capelinha do santuário. Este foi, através dos esforços da tesouraria, dos devotos e da própria Paróquia de São José, sendo aumentado e melhorado a cada ano. A atual imagem que segue nos cultos é datada de meados dos anos 90 e foi doação de Pedro Arbués Dantas, devoto de Santa Rita de Cássia. O Santuário de Santa Rita de Cássia guarda muitas semelhanças com o de Nossa Senhora das Vitórias, no cimo do Monte do Galo, embora possamos supor que o território simbólico do sagrado é mais presente no sopé da Serra do Marimbondo, onde (ainda) não existem pontos comerciais

---

<sup>24</sup> Dantas (2002, 90 p.).

instalados. Diferentemente do Monte do Galo, descaracterizado em sua função original graças aos avanços do Capitalismo.

### *Referências*

CARNAÚBA DOS DANTAS: Inventário do Patrimônio Imaterial de uma Cidade do Sertão do Rio Grande do Norte - PRONAC 043906. Projeto financiado pela PETROBRAS e ligado ao Ministério da Cultura. Banco de Dados contendo narrativas orais de moradores de Carnaúba dos Dantas transcritas e digitadas.

DANTAS, Francisco Rafael. O sofrimento de Joana Turuba. Natal: Fundação José Augusto/ Centro de Estudos e Pesquisas Juvenal Lamartine, 2000 (Projeto Chico Traíra),

DANTAS, Maria Isabel. Do monte à rua: cenas da festa de Nossa Senhora das Vitórias. Natal: 2002. 206p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

### *Mídias*

FOTOGRAFIAS da Festa de Santa Rita de Cássia. Arquivo do Projeto *Carnaúba dos Dantas: Inventário do Patrimônio Imaterial de uma Cidade do Sertão do Rio Grande do Norte* - PRONAC 043906 e Acervo Particular de Maria de Lourdes Dantas.

FOTOGRAFIA do Santuário de Santa Rita de Cássia. Acervo Particular de Helder Alexandre Medeiros de Macedo.

PROGRAMA da Festa de Santa Rita de Cássia. Acervo Particular de Helder Alexandre Medeiros de Macedo. Anos de 1999 e 2004.